

A POSIÇÃO DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS ENTRE AS LÍNGUAS GLOBAIS



Nuno Crespo

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Luís Antero Reto

CEI - Centro de Estudos Internacionais, ISCTE - IUL

1. INTRODUÇÃO

A tentativa de definir uma ordenação de elementos inclui, inevitavelmente, dimensões relevantes de subjetividade. Quando o propósito é o de esboçar uma ordenação de línguas globais, em que a multidimensionalidade das questões em apreço é inquestionável e em que fortes sentimentos de pertença estão presentes, a dificuldade eleva-se significativamente.

Os objetivos centrais deste capítulo situam-se exatamente nesse patamar. Dois objetivos norteiam a avaliação que produziremos. Em primeiro lugar, definir três ordenações alternativas de línguas, assentes em critérios abrangentes de classificação. Em segundo, propor uma tipologia de línguas, com o propósito de identificar as que podem ser classificadas como tendo um alcance global.

Não são muitas, mas são bastante diferentes na sua conceção, as propostas académicas que procuram estabelecer modelos ou tipologias de classificação de línguas. Por economia de espaço, inventariamos apenas quatro propostas, umas mais próximas do trabalho que apresentamos neste capítulo, como a de Chan (2016), e outras bastante diferentes, como a Swaan (1993 e 2001).

Este último autor propõe um sistema global de línguas organizando as diferentes línguas em quatro níveis: línguas periféricas, centrais, supercentrais e uma única língua hipercentral, o inglês. Por seu lado Calvet (2010) estabeleceu um barómetro de línguas, que acabou por ter o seu próprio nome – Barómetro Calvet –, que conheceu a sua primeira edição em 2010 e atualizações em 2012 e 2017. Nesta última versão são classificadas todas as línguas com mais de 500 mil falantes maternos, tendo por base 12 variáveis.

Moreno Fernández (2015) atualiza o índice da importância internacional das línguas construído por Jaime Otero (1995) a partir dos trabalhos pioneiros de Marquéz de Tamarón (1990), o que lhe permitiu construir um estudo longitudinal de 20 anos. Este índice utiliza seis variáveis.

Finalmente o quarto modelo é proposto por Chan (2016), índice do poder das línguas, utilizando cinco dimensões que integram vários indicadores no total de 20. A título de curiosidade refira-se que a língua portuguesa ocupa a 9.^a posição no índice de Chan, a 13.^a posição no de Moreno Fernández e situa-se no grupo das 12 línguas supercentrais do sistema de Swaan. A versão do barómetro Calvet de 2017, não fazendo ponderação diferenciada em nenhuma das 12 variáveis utilizadas, coloca a língua portuguesa na 7.^a posição.

A nossa proposta de ordenação de línguas elaborada para este capítulo distingue-se das restantes por permitir não uma, mas várias ordenações, em função da sua complexidade crescente e permitir ainda uma tipologia de línguas globais.

Para a elaboração destas ordenações tivemos como ponto de partida as 200 línguas

com mais falantes do mundo, com base no Ethnologue¹. Seguidamente, seleccionámos aquelas cujo número de falantes maternos (L1), no mínimo, é de 7 milhões, ficando com um total de 123 línguas. Para assegurar a comparabilidade entre todas as línguas, esta foi a única fonte consultada no que ao número de falantes diz respeito e está na base de todos os cálculos efetuados para esta dimensão.

O presente capítulo encontra-se estruturado em seis secções. Na secção 1, discutimos uma primeira (e mais direta) forma de abordar a relevância internacional das línguas: o seu número de falantes. Seguidamente, na secção 2, empreendemos uma leitura multi-dimensional da relevância das línguas, incluindo dimensões relacionadas com a economia, recursos naturais, internet e redes sociais, educação, ciência, cultura e desporto e, por fim, influência global. Na secção 3 introduzimos na análise variáveis relacionadas com o futuro, nomeadamente as perspetivas de evolução económica no horizonte 2024 e as perspetivas de evolução demográfica para 2100. Na secção 4 propomos uma tipologia de línguas, incluindo a apresentação dos critérios requeridos para uma língua ser classificada como «língua global». Finalmente, na secção 5 desenvolvemos um exercício simples correspondente à apreciação do que seria a influência e o posicionamento de um bloco linguístico «espanhol + português» em termos globais. A secção 6 expõe algumas considerações finais.

2. NÚMERO DE FALANTES

De acordo com informação disponibilizada pelo Ethnologue (2019), existem, à escala mundial, apenas sete línguas com um número de falantes de língua materna (L1) superior a 200 milhões de pessoas. Em termos conjuntos, este grupo de línguas é falado, enquanto língua materna, por 2820 milhões de pessoas, valor que equivale a cerca de 37% da população mundial. Na posição cimeira, situa-se o mandarim, língua materna de mais de 900 milhões de pessoas, imediatamente seguido do espanhol, com aproximadamente metade dos falantes L1 de mandarim. O inglês – hoje consensualmente assumida como língua franca internacional – posiciona-se em terceiro lugar no que concerne aos falantes de língua materna: 379 milhões de pessoas. Este restrito grupo de sete línguas com maior número de falantes de língua materna inclui ainda, por ordem decrescente, o híndi, o árabe, o bengali e o português. A interpretação destes resultados fica, naturalmente, facilitada se atendermos à forte concentração populacional existente na China e na Índia, países nos quais reside mais de um terço da população mundial. A tabela 1 sintetiza a evidência para esta primeira variável (L1), apresentando a listagem das línguas (10) com mais falantes L1, nas quais nove têm mais de 100 milhões de falantes maternos. Para efeitos de economia de espaço, apresentamos sempre as «10 línguas mais» de cada ordenação, salvo quando o português ou o espanhol não se encontrem entre estas.

1 Ver: <https://www.ethnologue.com/guides/ethnologue200>

Tabela 1 – As dez línguas com mais falantes de língua materna (L1)

Posição	Língua	Número de falantes (milhões)
1	Mandarim	917,9
2	Espanhol	460,1
3	Inglês	379
4	Híndi	341,2
5	Árabe (padrão)*	274
6	Bengali	228,3
7	Português	220,8
8	Russo	153,7
9	Japonês	128,2
10	Punjábi ocidental	92,7

Fonte: Ethnologue (2019).

*O árabe coloca grandes problemas de quantificação dado as suas inúmeras variantes, e também porque tanto é contabilizado como árabe padrão ou só genericamente como árabe. Para os cálculos desta ordenação optámos por utilizar apenas o número de falantes de árabe padrão (como equivalentes a falantes L1), pela importância económica, política e religiosa desta língua internacional e por ser uma das seis línguas oficiais da ONU.

A análise relativa aos falantes não deve, contudo, cingir-se à variável «falantes L1», devendo alargar-se a «falantes L2», ou seja, de língua não materna. Naturalmente, neste contexto, devemos ter presente que a qualidade da informação estatística disponível é inferior, dada a enorme dificuldade em apurar estes números de forma rigorosa. Neste estudo, socorremo-nos, novamente, dos dados constantes do Ethnologue para concretizar esta leitura. A tabela 2 expõe as línguas com número mais elevado de falantes L2.

Tabela 2 – As dez línguas com maior número de falantes de segunda língua (L2) e posição do português

Posição	Língua	Número de falantes (milhões)
1	Inglês	753,4
2	Híndi	274,3
3	Francês	202,6
4	Mandarim	198,7
5	Indonésio	155,4
6	Russo	104,4
7	Urdu	101,6
8	Suaíli	82,3
9	Espanhol	74,2
10	Alemão (padrão)	56,1
15	Português	13,4

Fonte: Ethnologue (2019).

A expressão do domínio do inglês enquanto língua franca no plano dos negócios internacionais, bem como o seu decisivo papel no domínio da cultura (por exemplo, na música ou no cinema, para mencionar apenas exemplos óbvios), educação e ciência (Melitz, 2018), será retratada ao longo do presente capítulo. Uma manifestação clara desse domínio é, no entanto, o seu número de falantes L2. Apesar de as estimativas avançadas pelo Ethnologue serem menos expressivas que outras existentes, os dados contantes da tabela 2 documentam, claramente, essa realidade. O inglês tem um número de falantes L2 que ascende a quase três vezes o número de falantes L2 de híndi (fortemente impulsionado pela dinâmica populacional da Índia nas últimas décadas) e a quase quatro vezes o de francês. Em termos de posicionamento relativo, tanto o espanhol como o português exibem aqui uma posição menos favorável no universo global de línguas do que quando a avaliação se concretiza através dos falantes de L1. O espanhol surge na 9.^a posição global enquanto o português se queda pela 15.^a posição.

Uma vez analisados os dados relativos a falantes L1 e L2, atentemos, em seguida, na 1.^a ordenação de línguas, a qual é estabelecida mediante o cálculo da média ponderada entre cada uma dessas variáveis, atribuindo um peso relativo de dois terços aos falantes L1 e um terço aos falantes L2. Os resultados desta primeira versão constam da tabela 3, sendo atribuído índice 100 ao 1.^o classificado.

Tabela 3 – 1.^a ordenação

Posição	Língua	Índice
1	Mandarim	100
2	Inglês	74,3
3	Espanhol	48,9
4	Híndi	47
5	Árabe (padrão)	26,9
6	Bengali	24,2
7	Português	22,4
8	Russo	20,2
9	Francês	17,5
10	Japonês	12,6

Fonte: cálculos próprios com base em dados do Ethnologue (2019).

Dada a enorme vantagem do mandarim em termos de falantes L1 (como documentado na tabela 1) e do inglês em termos de L2 (como exposto na tabela 2), não causa surpresa o surgimento destas duas línguas nas posições cimeiras da 1.^a ordenação de línguas. O mandarim ocupa o 1.^o lugar enquanto ao inglês corresponde um índice de 74,3. O espanhol destaca-se igualmente nesta ordenação, ocupando o 3.^o lugar

global, sendo seguido pelo híndi, com um índice de 47. As línguas que figuram nas posições subseqüentes desta ordenação exibem uma significativa diferença face às línguas mais bem posicionadas. O português situa-se na 7.^a posição, com um índice associado de 22,4, à frente de línguas como o russo, o francês ou o japonês.

Tendo em vista testar em que medida os resultados aqui obtidos dependem das ponderações atribuídas a cada uma das variáveis, executámos um teste simples de sensibilidade, alterando os pesos relativos para 80%, no caso dos falantes L1, e 20%, para os falantes de L2. No plano qualitativo, os resultados replicam quase na íntegra os acima discutidos, cabendo apenas realçar a troca entre o japonês e o francês na 9.^a e 10.^a posição.

3. ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL

A relevância nuclear do número de falantes para a expressão global de uma língua é inquestionável. Todavia, como alguns esforços académicos recentes têm demonstrado, essa dimensão não é suficiente para captar as vertentes diversas que condicionam a expressão de uma língua. Um esforço mais robusto para determinar um posicionamento de línguas à escala internacional não pode, pois, eximir-se da consideração de outras dimensões que influenciem diretamente as línguas bem como de outras que as afetam por intermédio do impacto a nível dos países falantes.

Tendo em vista a realização de uma 2.^a ordenação de línguas que inclua novas dimensões de análise, começámos por considerá-las individualmente, prosseguimos com a sua integração numa ordenação conjunta e, finalmente, conjugámos esta ordenação dimensional com a de falantes já analisado na secção precedente.

A avaliação que realizamos contempla a inclusão das seguintes cinco dimensões de análise:

Dimensão 1: Economia: (i) produto interno bruto (PIB); (ii) PIB *per capita*; (iii) as exportações totais (bens e serviços); (iv) os fluxos totais de investimento direto estrangeiro (IDE), entrada e saída; (v) os fluxos totais de turismo (entrada e saída de turistas).

Dimensão 2: Recursos naturais: (i) área; (ii) dimensão da zona económica exclusiva; (iii) reservas de água doce; (iv) energias renováveis (produção de energia através de hidroeletricidade).

Dimensão 3: Internet e redes sociais: (i) utilizadores de internet; (ii) artigos na Wikipédia; (iii) top 100 de canais de YouTube; (iv) personalidades com mais seguidores nas redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram).

Dimensão 4: Educação, ciência, cultura e desporto: (i) índice de desenvolvimento humano (IDH), dimensão educação; (ii) traduções (total origem e alvo); (iii) vencedores do Nobel da Literatura; (iv) vencedores de outros prémios Nobel (medicina, física, química e economia); (v) vencedores de medalhas de ouro olímpicas; (vi) cinema, captado através da informação agregada para Oscar de melhor filme e melhor filme estrangeiro e para os vencedores dos festivais de Berlim, Cannes e Veneza; (vii) música, captado através dos vencedores de melhor álbum do ano (Grammy); (viii) vencedor do Prémio Pritzker de arquitetura; (ix) vencedor da Medalha Fields de matemática; (x) património (imaterial, cultural, material e misto) da UNESCO; (xi) publicações científicas indexadas na SCOPUS; (xii) universidades indexadas no *ranking* do Times Higher Education.

Dimensão 5: Influência global: (i) número de países em que a língua é língua oficial; (ii) ser (ou não) língua oficial da ONU; (iii) cargos de topo em organizações de alto relevo internacional (Secretário-Geral e Presidente da Assembleia Geral da ONU, Presidente da FIFA e Presidente do Comité Olímpico Internacional (COI)); (iv) despesas militares; (v) Nobel da Paz.

3.1. Dimensão 1: Economia

Tabela 4 – Dimensão 1: Economia – As dez mais e a posição do português

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	100
2	Espanhol	47,2
3	Mandarim	45,9
4	Francês	26,6
5	Alemão (padrão)	22,3
6	Cantonês	21,7
7	Árabe (padrão)	19,5
8	Japonês	19,1
9	Italiano	16,8
10	Russo	14,1
12	Português	12

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Nos capítulos 4 e 5 do presente livro foram discutidos elementos indicativos da influência e do impacto económico do espanhol e do português. Neste capítulo, adotamos uma perspetiva mais ampla e procuramos quantificar a relevância da dimensão económica na determinação da influência global das línguas. Tendo em vista a avaliação da dimensão económica – área em que diferenças significativas entre países e, portanto, entre falantes de diferentes línguas são evidentes –, tomamos em apreço cinco variáveis: (i) produto interno bruto (PIB), medido em paridade do poder de compra, visando captar a dimensão económica total do país; (ii) PIB *per capita*, tendo em vista refletir o nível de desenvolvimento e bem-estar; (iii) as exportações totais (bens e serviços); (iv) os fluxos totais de investimento direto estrangeiro (IDE), entrada e saída; (v) os fluxos totais de turismo (entrada e saída de turistas). As variáveis (i) e (ii) recebem peso duplo no cálculo desta dimensão enquanto as restantes três variáveis recebem peso simples. Os resultados encontram-se expostos na tabela 4.

Como esperado, o inglês lidera esta ordenação dimensional (economia), fruto da liderança que assume em todas as variáveis incluídas nesta dimensão (índice 100). Essa vantagem é mais expressiva no caso das variáveis PIB *per capita* e investimento direto estrangeiro e mais reduzida nas restantes. Em termos agregados, o espanhol situa-se no 2.º lugar, registando um índice de 47,2, e o mandarim em 3.º (índice de 45,9). O português posiciona-se em 12.º lugar, aquém, portanto, do 7.º lugar atingido na 1.ª ordenação global (falantes). Este resultado decorre de posições menos favoráveis na generalidade destas variáveis, com realce para as variáveis relacionadas com exportações e turismo, em que a língua portuguesa figura fora das dez primeiras à escala mundial. Por seu turno, o espanhol consegue posicionar-se em 2.º lugar na variável associada ao turismo e ao PIB *per capita* e em 3.º ou 4.º nas restantes.

Em termos comparativos com a ordenação de falantes, sobressaem ainda as posições mais favoráveis agora alcançadas pelo francês (4.º), alemão (5.º), cantonês (6.º) e italiano (9.º). Destas, apenas o francês figurava entre as 10 línguas mais bem posicionadas na ordenação geral de falantes discutida na secção anterior.

3.2. Dimensão 2: Recursos naturais

A relevância dos recursos naturais no poder dos países (e, assim, das suas comunidades falantes) é amplamente reconhecida. Num primeiro nível de análise, a influência decorre da própria extensão territorial dos países, sendo a China, a Índia, a Rússia ou o Brasil apenas exemplos de casos em que se tem registado uma forte dinâmica de crescimento, quando olhada numa perspetiva de longo prazo. Num segundo plano, a influência encontra-se associada à posse de recursos vitais, como, por exemplo, o petróleo ou o gás natural. Num plano mais complexo, a relevância desta dimensão pode também ser percecionada atentando à evolução recente registada

nas principais ameaças e riscos a nível mundial, tal como documentados pelo World Economic Forum, no seu «Global Risks Report». Este relatório avalia essas ameaças e riscos tanto no que concerne ao seu impacto global como na sua probabilidade de ocorrência. Fazendo a comparação ao longo de um período aproximado de uma década (2009-2020), é clara a importância acrescida das questões ambientais, sendo estes fatores dominantes da agenda internacional atual. Enquanto em 2009, no auge da crise económica e financeira internacional, dominavam as questões económicas, em 2020, pela primeira vez, as questões ambientais ocupam os cinco primeiros lugares no que respeita às maiores ameaças globais. O empenho que esta temática tem merecido por parte das Nações Unidas e do seu Secretário-Geral, António Guterres, bem como o impacto mediático que Greta Thunberg tem recebido nos anos mais recentes são bem demonstrativos da atenção que este tema tem vindo a adquirir no debate internacional. O peso da questão ambiental foi tido em consideração na seleção de variáveis de recursos naturais, o que nos levou a excluir, por exemplo, indicadores relacionados com combustíveis fósseis e reservas de minerais.

Neste capítulo avaliamos esta dimensão por intermédio das seguintes variáveis: (i) área (a qual receberá um peso duplo no cálculo do índice dimensional); (ii) dimensão da zona económica exclusiva; (iii) reservas de água doce; (iv) energias renováveis (produção de energia através de hidroeletricidade).

Tabela 5 – Dimensão 2: Recursos naturais – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	85,1
2	Espanhol	62,5
3	Português	48,3
4	Russo	48,1
5	Mandarim	37,7
6	Árabe (padrão)	20,5
7	Francês	18,8
8	Japonês	7,2
9	Híndi	4,1
10	Vietnamita	4,1

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Os dez maiores países do mundo em termos da respetiva área são os seguintes: Rússia, Canadá, China, Estados Unidos da América, Brasil, Austrália, Índia, Argentina, Cazaquistão e Argélia. O peso destes países surge claramente refletido na ordenação das línguas na variável área e relativa à dimensão recursos naturais. Considerando esta última, apresentanda na tabela 5, é visível a posição cimeira do inglês (índice

85,1), seguido do espanhol (62,5) e do português (48,3). As duas línguas que centram a discussão na presente obra figuram nas cinco primeiras posições em qualquer uma das quatro variáveis utilizadas nesta dimensão, sendo de destacar o 1.º lugar alcançado pelo espanhol no que respeita às reservas de água doce (seguido do português) e o 2.º no que concerne à dimensão da zona económica exclusiva.

3.3. Dimensão 3: Internet e redes sociais

A centralidade da dimensão comunicação na representatividade e influência das línguas é facilmente compreensível. Ahumada (2011, p. 325) afirma-o de forma clara: «há outra variável importante que deve ser considerada na descrição e estudo de diferentes línguas, e ainda mais na última década: a rede de todas as redes, a internet».

Tabela 6 – Dimensão 3: Internet e redes sociais – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	85,7
2	Espanhol	46,7
3	Mandarim	45,3
4	Híndi	28,8
5	Português	28,5
6	Cebuano	18,9
7	Russo	17,9
8	Árabe (padrão)	16,9
9	Alemão (padrão)	15,3
10	Sueco	15,1

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Visando a sua análise, recorreremos, à semelhança das dimensões anteriormente consideradas, a um leque representativo de variáveis. Neste caso específico, usamos as seguintes variáveis: (i) utilizadores de internet; (ii) artigos na Wikipédia; (iii) top 100 de canais de YouTube; (iv) redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram) – personalidades com mais seguidores. Os resultados obtidos, constantes da tabela 6, demonstram, como seria esperado, a superioridade do inglês (índice 85,7) nesta vertente. Essa vantagem é especialmente notória no caso das variáveis relativas a canais de YouTube e aos seguidores de personalidades nas redes sociais. Tanto o espanhol (2.º lugar) como o português (5.º lugar) surgem particularmente bem posicionados nesta dimensão. Ambas as línguas posicionam-se nas cinco posições cimeiras em todas as variáveis consideradas, com exceção dos artigos na Wikipédia (15.º lugar no caso do português e 9.º no espanhol).

3.4. Dimensão 4: Educação, ciência, cultura e desporto

Tendo presente a abrangência desta dimensão, optamos por representá-la quantitativamente, neste processo de construção de uma ordenação geral de línguas, por um leque mais vasto de variáveis. Um total de 12 variáveis é incluído nesta dimensão: (i) índice de desenvolvimento humano (IDH), dimensão educação; (ii) traduções (total origem e alvo); (iii) vencedores do Nobel da Literatura; (iv) vencedores de outros prémios Nobel (medicina, física, química e economia); (v) vencedores de medalhas de ouro olímpicas; (vi) cinema, captado através da informação agregada para Oscar de melhor filme e melhor filme estrangeiro e para os vencedores dos festivais de Berlim, Cannes e Veneza; (vii) música, captado através dos vencedores de melhor álbum do ano (Grammy); (viii) vencedor do Prémio Pritzker de arquitetura; (ix) vencedor da Medalha Fields de matemática; (x) Património (imaterial, cultural, material e misto) da UNESCO; (xi) publicações científicas indexadas na SCOPUS; (xii) universidades indexadas no *ranking* do Times Higher Education (num total de 1397 universidades, em 2020).

Tabela 7 – Dimensão 4: Educação, ciência, cultura e desporto – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	91,2
2	Espanhol	37,1
3	Francês	24,2
4	Alemão (padrão)	19,5
5	Italiano	18,3
6	Japonês	17,6
7	Russo	15,8
8	Árabe (padrão)	12,9
9	Mandarim	10,9
10	Português	10,8

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Duas notas metodológicas são necessárias para clarificar os procedimentos seguidos. Em primeiro lugar, pela importância especial que consideramos ter no que respeita à influência direta sobre a relevância da língua, assumimos, tendo em vista o cálculo da ordenação dimensional, um peso duplo em quatro variáveis, nomeadamente as que se referem a educação (IDH), traduções, cinema e música. Em segundo lugar, importa notar que diversas variáveis aqui incluídas se referem a prémios recebidos ao longo de um período amplo de tempo. Assim ocorre, em concreto, no caso das variáveis relativas aos prémios Nobel (literatura e outras áreas), às medalhas olímpicas, ao cinema, à música, ao Prémio Pritzker e à Medalha Fields. Na medida em que

é crível que o impacto do recebimento de um destes prémios diminua à medida que mais tempo decorre, consideramos adequada a existência de um mecanismo de desconto, tal que valorize mais os prémios obtidos em período mais recente. Para esse efeito, consideramos uma fórmula de acordo com a qual o valor presente de um prémio recebido num determinado ano corresponde a:

$$\text{Valor atual} = \frac{1}{1 + \frac{(2019 - \text{ano do prémio})}{15}}$$

Talvez em nenhuma outra dimensão de análise a vantagem esperada do inglês seja tão significativa, nomeadamente se atendermos ao domínio existente a nível musical, na área do cinema, nos prémios Nobel (sobretudo de natureza científica), nas universidades (com predomínio das universidades americanas e inglesas nas principais classificações internacionais de universidades), ou na produção científica, para mencionar unicamente algumas das áreas mais evidentes. Essa expectativa é integralmente confirmada pela evidência (tabela 7).

Os cinco primeiros lugares na ordenação dimensional são ocupados por línguas de origem europeia, nomeadamente pelo inglês (índice 91,2), que lidera com ampla vantagem face ao espanhol (2.º lugar mundial, com um índice de 37,1), francês (índice 24,2), alemão (índice 19,5) e italiano (índice 18,3). O português ocupa o último lugar no top dez de línguas no que respeita a esta dimensão de avaliação. Este resultado decorre: (i) do seu posicionamento relativo mais favorável (top 5 de línguas) no domínio da educação (IDH), música, Prémio Pritzker e universidades; (ii) de um posicionamento intermédio (5.ª à 10.ª posições) nas variáveis referentes a traduções, património UNESCO, publicações científicas e Medalha Fields (matemática); (iii) de uma posição menos favorável no que se relaciona com o recebimento de prémios Nobel e visibilidade acrescida que conferem à língua, medalhas olímpicas e cinema. Por seu turno, a posição do espanhol é ainda mais favorável, facto decorrente da sua liderança nas variáveis educação e património UNESCO, e de posições entre as três primeiras línguas no que se relaciona com música (prémios Grammy), publicações científicas, universidades (THE) e Prémio Pritzker de Arquitetura. Apenas na variável Medalha Fields, o espanhol figura aquém das dez primeiras línguas a nível internacional (11.º lugar).

3.5. Dimensão 5: Influência global

Tal como acima explicitado, a última dimensão de avaliação que incluímos na construção de um índice mais completo (e complexo) de línguas corresponde à dimensão influência global. Para captar empiricamente esta dimensão, tomamos em consideração cinco variáveis: (i) número de países em que a língua é língua oficial, calculado de

modo fracionado, ou seja, tomando em linha de conta a existência de mais do que uma língua oficial em cada país (assim, por exemplo, se existirem duas, é contabilizado um valor de 0,5); (ii) ser (ou não) língua oficial da ONU (variável binária, assumindo o valor 1 caso seja e 0 para as restantes línguas); (iii) cargos de topo em organizações de alto relevo internacional (Secretário-Geral e Presidente da Assembleia Geral da ONU, Presidente da FIFA e Presidente do Comité Olímpico Internacional (COI)); (iv) despesas militares; (v) Nobel da Paz. Os resultados obtidos constam da tabela 8.

Tabela 8 – Dimensão 5: Influência global – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	93,6
2	Espanhol	63,3
3	Árabe (padrão)	52,9
4	Francês	52,6
5	Mandarim	35,4
6	Russo	34,6
7	Português	10
8	Alemão (padrão)	7,7
9	Holandês	6,9
10	Sueco	5,8

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

O inglês assume a liderança entre o total de 123 línguas analisadas neste trabalho no caso de quatro variáveis, sendo a exceção a variável referente ao exercício de cargos de topo em organizações internacionais, a qual é liderada pelo espanhol. Esta língua ocupa, aliás, posições muito favoráveis em todas as variáveis em apreço, ao passo que o português exhibe piores resultados no que se refere ao recebimento do Nobel da Paz e, naturalmente, à língua oficial da ONU, uma vez que, como é sabido, apenas seis línguas têm, presentemente, esse estatuto: inglês, francês, espanhol, russo, mandarim e árabe.

Refletindo esta realidade, o inglês lidera, com um índice de 93,6, seguido do espanhol (índice 63,3), árabe (52,9) e francês (52,6). O português integra o grupo das dez línguas mais bem posicionadas nesta dimensão à escala mundial, ocupando a 7.^a posição, à frente do alemão, holandês e sueco.

3.6. Uma 2.^a ordenação

Ao longo da secção 2 deste capítulo, construímos, passo a passo, os elementos constitutivos de uma perspetiva multidimensional de análise da influência das línguas que

inclui aspetos relacionados com a economia, os recursos naturais, a internet e redes sociais, a educação, ciência, cultura e desporto e a influência global. Aqui chegados, é o momento de usar essa informação para obter uma nova ordenação geral de línguas. Importa recordar que obtivemos, atrás, uma primeira ordenação geral de línguas assente exclusivamente em informação relativa aos falantes (L1 e L2). Como já mencionámos, uma leitura mais rica da posição e importância relativa das línguas requer que adicionemos a essa vertente um leque de outras dimensões. Assim, construímos uma segunda ordenação geral de línguas na qual se atribui um ponderador de 50% aos falantes (ordenação 1) e um ponderador de 50% à ordenação que resulta da média simples das posições (respetivo índice) alcançadas nas cinco dimensões apreciadas nesta secção. A evidência que emerge de tal exercício encontra-se exposta na tabela 9.

Tabela 9 – 2.ª ordenação de línguas – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	87,1
2	Mandarim	69,2
3	Espanhol	52,6
4	Híndi	28
5	Árabe (padrão)	26,9
6	Russo	24,4
7	Francês	23,7
8	Português	23,2
9	Bengali	14,3
10	Japonês	12,8

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Que resultados essenciais é possível extrair da comparação desta ordenação com a que produzimos atrás com base exclusivamente em falantes? Na nossa visão, quatro resultados principais merecem destaque. Em primeiro lugar, a ausência de qualquer mudança no grupo de línguas que integra as dez mais importantes do mundo (avaliada, esta importância, pelos critérios já avançados). Em segundo lugar, a emergência do inglês ao 1.º lugar, superando o mandarim, que ocupava essa posição na 1.ª ordenação geral de línguas. Em terceiro lugar, a subida do russo e do francês, passando, respetivamente, de 8.º e 9.º para 6.º e 7.º Por último, a descida de uma posição do português (7.º para 8.º) e, sobretudo, do bengali (de 6.º para 9.º).

4. INCLUINDO O FUTURO NA ANÁLISE

Concretizámos, até agora, duas ordenações gerais de línguas. Ambas assentam a valorização que efetuam da relevância mundial das línguas numa fotografia do momento presente, sem qualquer alusão às perspetivas de evolução. Fazê-lo tem, naturalmente, méritos e deméritos. Por um lado, sendo hoje evidente que a realidade – e, assim, de igual forma a «realidade das línguas» – sofre mutações rápidas e permanentes, é certamente adequado não omitir essas expectativas numa análise mais completa da problemática da influência das línguas. Contudo, por outro lado, como qualquer previsão que envolva a realidade humana, formular previsões padece, invariavelmente, da limitação associada à incerteza e à respetiva fiabilidade desses exercícios de previsão. De modo a conciliar estas duas considerações, optámos por elaborar uma 3.^a ordenação geral de línguas, que inclui, com um ponderador mais reduzido do que os elementos respeitantes a falantes e às componentes dimensionais atrás apreciadas, duas variáveis que antecipam dinâmicas futuras. Em concreto, incluímos a previsão para o PIB no médio prazo (2024) e a previsão demográfica da população a longo prazo (2100), atribuindo, pela mais direta influência no impacto das línguas, um peso duplo a esta última variável. Uma vez incluídas estas variáveis e calculado o respetivo índice apenas para a parte respeitante a estas previsões («futuro»), calculamos uma média ponderada entre o indicador baseado em falantes, o indicador respeitante ao agregado das cinco dimensões consideradas no contexto da 2.^a ordenação e este indicador de «futuro». Os ponderadores atribuídos são de 40% no primeiro caso, 40% no segundo e 20% no terceiro.

A evidência decorrente desta terceira forma de avaliação da influência geral das línguas é apresentada na tabela 10.

Tabela 10 – 3.^a ordenação de línguas – As dez mais

Posição	Língua	Índice
1	Inglês	86,1
2	Mandarim	75
3	Espanhol	55,1
4	Árabe (padrão)	33,9
5	Híndi	30,6
6	Português	24,5
7	Russo	23,4
8	Francês	21,7
9	Bengali	16,4
10	Japonês	13,3

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

A leitura da tabela 10, efetuada de modo comparativo com os resultados das duas ordenações anteriormente discutidas neste capítulo, legitima um leque importante de conclusões.

Em primeiro lugar, importa realçar o facto de o conjunto das dez línguas que integram a 3.^a ordenação são idênticas às da 2.^a e que o grupo que compõe as cinco primeiras se mantém inalterado nas três versões apresentadas na ordenação geral de línguas. Em segundo lugar, sobressai o posicionamento consistente do espanhol, em qualquer uma das três ordenações expostas, como a terceira língua mais influente a nível mundial. Em terceiro lugar, cumpre salientar que, nesta 3.^a ordenação, o português ascende à 6.^a posição geral, sobretudo devido à forte dinâmica demográfica prevista até 2100, nomeadamente nos países falantes de português em África. Em quarto lugar, sublinhamos o facto de o russo, francês, bengali e japonês manterem as suas posições relativas, agora atrás do português, ou seja, ocupando os lugares 6.^o a 10.^o na ordenação geral de línguas que nos serve de referência.

5. UMA TIPOLOGIA DE LÍNGUAS

A primeira das tarefas nucleares a que nos propusemos no presente capítulo encontra-se finalizada: elaborar a classificação das principais línguas à escala mundial (em termos do número dos seus falantes). Porém, importa recordar que o título do presente capítulo menciona a expressão «línguas globais», procurando, dessa forma, deixar claro que não se pretende apenas esboçar uma classificação mas também que ela reflita, de modo evidente, a natureza global dessas mesmas línguas. Assim sendo, nesta secção propomos uma tipologia de línguas assente na conciliação de três elementos: (i) a 3.^a ordenação geral de línguas que acima discutimos; (ii) o critério nuclear dos falantes (L1, pois é essa a informação mais fidedigna neste plano); (iii) um leque de quatro critérios que permitem enfatizar a natureza global da língua. Em particular, são incluídos os seguintes critérios:

Critério 1: ser língua oficial da ONU – o critério considera-se cumprido quando a língua é língua oficial da ONU.

Critério 2: número de países em que é língua oficial (não fracionado, ou seja, contando na íntegra mesmo no caso de países em que existe mais do que uma língua oficial) – o critério considera-se cumprido quando a língua é língua oficial em pelo menos três países.

Critério 3: número de continentes (num total de cinco: África, América, Ásia, Europa e Oceânia) em que a língua está representada (em termos de falantes L1) – o

critério considera-se cumprido quando a língua está representada em pelo menos três continentes distintos.

Critério 4: número de países em que a língua é falada por uma fração mínima representativa da população – o critério considera-se cumprido quando a língua é falada por uma fração relevante da população do país (pelo menos 2%) em pelo menos três países.

Com base no cruzamento deste leque de condições, propomos uma tipologia de línguas globais. A figura 1 apresenta essa tipologia, incluindo, desde já, os resultados, em termos de número de línguas pertencentes a cada categoria.

Figura 1 – Tipologia de línguas

	Zero ou um critérios	Dois critérios	Três ou quatro critérios
L1 < 7 milhões	Línguas de expressão reduzida (6 988)		
7 milhões ≤ L1 < milhões	Línguas de expressão moderada (26)		
10 milhões ≤ L1 < milhões	Línguas de expressão elevada (69)		
L1 ≥ 50 milhões	Línguas de expressão alargada (18)	Línguas internacionais (3)	Línguas globais (7)

O Ethnologue (2019) faz menção a um total 7111 línguas no mundo. Porém, desse vastíssimo grupo, apenas uma pequena parte tem efetivo relevo em termos da dimensão agregada dos seus falantes. Neste estudo, analisámos, em detalhe, as 123 línguas que possuem um número de falantes L1 superior a 7 milhões de pessoas. Assim, pela nossa tipologia, um pouco menos de 7000 línguas serão classificadas como «língua de expressão reduzida» e serão, naturalmente, omitidas no presente texto. O passo seguinte na avaliação foca-se, portanto, nas 123 línguas. Estas são divididas em três grupos em função do número de falantes L1. Um primeiro grupo integra línguas com número de falantes L1 inferior a 10 milhões de pessoas, as quais são classificadas como «línguas de expressão moderada». Um segundo grupo é composto por línguas com um número de falantes L1 entre 10 e 50 milhões de pessoas. As línguas que caem nesta categoria são classificadas como «línguas de expressão elevada». Todas as línguas com número de falantes L1 igual ou superior a 50 milhões constituem o nosso principal foco analítico.

A última etapa na aplicação desta tipologia de línguas consistiu, naturalmente, na desagregação das 28 línguas com um número igual superior a 50 milhões de falantes maternos. Para tal efeito, utilizámos os quatro critérios que acima identificámos. Se a

língua cumprir não mais do que um desses critérios, será classificada como «língua de expressão alargada». Por seu lado, se uma língua, além de registar um número de falantes L1 superior a 50 milhões, cumprir dois dos critérios acima listados, será classificada como «língua internacional». Finalmente – objetivo último da avaliação que concretizámos neste capítulo – para uma língua ser classificada como «língua global», é requerido não apenas o critério relativo aos falantes L1 mas também o cumprimento de pelo menos três dos critérios elencados. O resultado geral da aplicação destes critérios pode ser visualizado na figura 1.

Começamos por esboçar algumas observações a propósito das línguas globais, as quais são listadas na tabela 11 seguindo a posição que alcançaram na 3.^a ordenação geral de línguas acima abordado. De acordo com a metodologia desenvolvida, inglês, mandarim, espanhol, árabe, português, russo e francês são as sete línguas globais atualmente existentes, facto este que cumpre, desde logo, destacar num contexto, como o deste livro, que visa, precisamente, avaliar a relevância e o impacto de duas dessas línguas: o espanhol e o português. Deste grupo de línguas, apenas três cumprem todos os critérios definidos para avaliar em que medida a língua pode ser considerada global. São elas o inglês, o espanhol e o francês. As restantes cumprem três critérios. É ainda interessante enfatizar, no que ao português respeita, que esta é a única língua entre este grupo de sete que não tem o estatuto de língua oficial na ONU, reforçando, assim, a premência desse debate, iniciado em novembro de 2016 com a proposta, apresentada no seio da CPLP, do então presidente Michel Temer, no sentido de o português alcançar também esse estatuto. O mandarim, árabe e russo falham o cumprimento do critério definido para aferir a dispersão geográfica da língua através do número de continentes em que está presente.

Tabela 11 – Caracterização das línguas globais

Língua	3. ^a ordenação	L1 (milhões)	Critério 1 (oficial ONU)	Critério 2 (oficial três países)	Critério 3 (presença em três continentes)	Critério 4 (falada em três países = 2% ou +)	Número de critérios
Inglês	1	379,01	✓	✓	✓	✓	4
Mandarim	2	917,87	✓	✓		✓	3
Espanhol	3	460,09	✓	✓	✓	✓	4
Árabe (padrão)	4	273,99	✓	✓		✓	3
Português	6	220,76		✓	✓	✓	3
Russo	7	153,75	✓	✓		✓	3
Francês	8	77,18	✓	✓	✓	✓	4

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Tabela 12 – Caracterização das línguas internacionais

Língua	3. ^a ordenação	L1 (milhões)	Critério 1 (oficial ONU)	Critério 2 (oficial três países)	Critério 3 (presença em três continentes)	Critério 4 (falada em três países = 2% ou +)	Número de critérios
Alemão (padrão)	11	76,09		✓		✓	2
Italiano	12	64,84		✓		✓	2
Turco	16	79,40		✓		✓	2

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Seguindo a tipologia adotada, apenas três línguas são classificadas como «línguas internacionais», ou seja, possuem mais de 50 milhões de falantes L1, mas cumprem apenas dois dos critérios definidos. Estas posicionam-se entre a posição 11 (alemão) e a posição 16 (turco) registando um número de falantes L1 superior a 64 milhões. Qualquer das três línguas incluídas nesta categoria cumpre os critérios 2 e 4 mas falha no que respeita aos critérios 1 e 3. A tabela 12 apresenta esses resultados para este grupo de línguas.

Tabela 13 – Caracterização das línguas de expressão alargada

Língua	3. ^a ordenação	L1 (milhões)	Critério 1 (oficial ONU)	Critério 2 (oficial três países)	Critério 3 (presença em três continentes)	Critério 4 (falada em três países = 2% ou +)	Número de critérios
Híndi	5	341,21					0
Bengali	9	228,29					0
Japonês	10	128,23					0
Punjábi oriental	13	92,73					0
Coreano	14	77,26					0
Cantonês	15	73,14				✓	1
Urdu	17	68,62				✓	1
Árabe egípcio	20	64,62					0
Vietnamita	21	75,95					0
Telugo	22	82,04					0
Marata	23	83,11					0
Wu/Xangainês	24	81,44					0
Tâmil	25	75,04				✓	1
Javanês	26	68,28					0
Persa iraniano	27	52,78				✓	1
Hokkien taiwanês	31	50,08				✓	1
Guzerate	32	56,41					0
Bhojpuri	35	52,25				✓	1

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Tabela 14 – Caracterização das línguas de expressão elevada

Língua	3. ^a ordenação	L1 (milhões)	Critério 1 (oficial ONU)	Critério 2 (oficial três países)	Critério 3 (presença em três continentes)	Critério 4 (falada em três países = 2% ou +)	Número de critérios
Indonésio	18	43,36					0
Hauça	19	43,93					0
Neerlandês	28	23,07		✓		✓	2
Iorubá	29	37,84					0
Polaco	30	39,71					0
Suaíli	33	16,03		✓			1
Hacá	36	48,21				✓	1
Pidgin inglês nigeriano	37	30					0
Árabe sudanês	38	31,94					0
Jinyu	39	46,90					0
Igbo	40	27,01					0
Canarim	41	43,56					0
Cebuano	42	15,94					0
Árabe argelino	43	29,39					0
Birmanês	44	32,91					0
Xiang	45	37,30					0
Tailandês	46	20,66					0
Punjábi oriental	47	32,60					0
Romeno	48	24,35				✓	1
Sundanês	49	32,40					0

Nota: incluem-se ainda nesta categoria: malabar; ucraniano; bávaro; oriá; maithili; amárico; árabe marroquino; árabe egípcio superior; tagalo; uzbeque do norte; árabe levantino do norte; húngaro; sindi; somali; malaio; grego; árabe hijazi; checo; afegão do norte; árabe mesopotâmico; fula nigeriano; seraiqi; gan; cazaque; pidgin inglês de camarões; khmer; magádi; zulu; curdo setentrional; kirundi/rundi; nepalês; azerbaijano/ azeri do sul; quiniaruanda; cingalês; isan; árabe levantino do sul; chhattisgarhi; assamês; árabe tunisino; árabe sanani; afegão do sul; árabe do iémen do sul; bengali chittagoniano; dakhini/deccan; min do norte; min oriental; uigure; rangpuri; sylheti.

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

Como acima mencionámos, 18 línguas enquadram-se na categoria «línguas de expressão alargada». Entre estas, incluem-se algumas das línguas com mais falantes a nível mundial e que se encontram posicionadas nas dez mais da ordenação geral de línguas produzido neste capítulo, como o híndi, o bengali e o japonês, mas falham a verificação de um número suficiente de critérios de «língua global» para poderem ser classificadas como «línguas internacionais» ou «línguas globais». Na verdade, qualquer uma destas três línguas não cumpre qualquer um dos quatro critérios estabelecidos. Seis das 18 línguas incluídas nesta categoria verificam um dos critérios (em todos os casos, o critério 4), enquanto as restantes 12 não verificam qualquer um deles.

A categoria «línguas de expressão elevada» (entre 10 e 50 milhões, qualquer que seja o número de critérios adicionais cumpridos) é composta por 69 línguas. As duas mais

Tabela 15 – Caracterização das línguas de expressão moderada

Língua	3. ^a ordenação	L1 (milhões)	Critério 1 (oficial ONU)	Critério 2 (oficial três países)	Critério 3 (presença em três continentes)	Critério 4 (falada em três países = 2% ou +)	Número de critérios
Sueco	34	9,65					0
Árabe do Golfo	74	9,75				✓	1
Africanês	84	7,23					0
Sérvio	85	8,78		✓		✓	2
Nianja	87	9,69					1
Sukuma	88	8,13					0
Búlgaro	93	8,14					0
Malagaxe	96	7,54					0
Árabe mesopotâmico do norte	97	8,69					0
Xossa	98	8,18					0
Azerbaijano/ Azeri do norte	99	9,20					0
Acã	101	8,23					0
Canúri	103	7,34					0
Oromo centro-oeste	105	8,92					0
More	107	7,83					0
Tigrínia	108	7,51					0
Dari/Persa Afegão	110	9					0
Véneto/Veneziano	112	7,85					0
Xona	113	7,24					0
Hariani	117	9,81					0

Nota: incluem-se ainda nesta categoria: kanauji; madurês; crioulo haitiano; tachelhit; marvari; e santáli.

Fonte: cálculos próprios com base na lista de variáveis apresentadas em anexo.

bem posicionadas na ordenação geral são o indonésio e o haúça (ambas com mais de 40 milhões de falantes), respetivamente na 18.^a e 19.^a posição, e inclui, como as 20 mais bem posicionadas, línguas situadas até à 49.^a posição. Neste conjunto sobressai o neerlandês pelo facto de cumprir dois critérios de «língua global», nomeadamente os critérios 2 e 4.

Finalmente, no último grupo de línguas a que fazemos referência – «línguas de expressão moderada» – sobressai a posição cimeira do sueco. Esta língua posiciona-se no 34.^o lugar da ordenação geral, sendo remetida para esta categoria por força do facto de o seu número de falantes L1 não alcançar os 10 milhões de pessoas, de acordo com informação disponibilizada pelo Ethnologue (2019). A segunda língua mais bem posicionada nesta categoria apenas alcança a posição 74.^a da ordenação geral. É interessante notar que, à semelhança da categoria anterior, também

neste caso existe uma língua – no caso vertente, o sérvio – que consegue dar cumprimento a dois dos critérios de «língua global» definidos mas o facto de ter menos de 10 milhões de falantes L1 conduz a que seja classificada nesta categoria.

6. JUNTANDO O ESPANHOL E O PORTUGUÊS

Antes de concluirmos a análise que temos vindo a efetuar ao longo deste capítulo relativamente à constituição de uma tipologia de línguas globais, dedicamos esta breve secção a um exercício ousado mas interessante. O que aconteceria, num caso hipotético, em que o espanhol e o português reforçassem até ao limite do possível o seu grau de intercompreensão mútua, de tal forma que, sendo duas línguas distintas, formassem um bloco em termos de comunidade linguística? No caso concreto que temos analisado, como seria classificável, em termos de ordenação, uma língua que resultasse da mera agregação (total) do espanhol e do português?

Em termos de grandes indicadores, esse bloco «espanhol + português» possuiria um total de 680 milhões de falantes L1, 2.º a nível mundial com mais falantes, 8.º em termos de falantes L2 e situar-se-ia no 3.º lugar mundial na 1.ª ordenação e em 2.º lugar mundial nas 2.ª e 3.ª ordenações. No que respeita à posição deste bloco nas classificações dimensionais que integram a 2.ª ordenação, este seria bastante favorável, uma vez que seria a língua líder na dimensão «recursos naturais» e ocuparia a 2.ª posição nas restantes quatro dimensões. Fazendo uma última linha de leitura a um nível ainda mais fino, considerámos a posição relativa do «espanhol + português» em cada uma das 30 variáveis que integram as dimensões complementares de análise introduzidas no contexto da 2.ª ordenação. A esse nível, é possível verificar que a existência desse bloco permitiria o seu posicionamento entre as três principais línguas do mundo no caso de 25 variáveis. Nas restantes cinco variáveis, a pior posição corresponde ao 6.º lugar registada no caso da variável relativa às Medalhas Fields de Matemática, enquadrada na dimensão 4 – Educação, ciência, cultura e desporto. Este facto não causa surpresa e resulta diretamente do 9.º lugar do português e do 11.º do espanhol nesta variável específica.

7. CONCLUSÃO

O capítulo que agora encerramos assumiu, na sua introdução, dois objetivos essenciais: a elaboração de ordenações alternativas de línguas e a proposta de uma tipologia de línguas, tendo em vista, em particular, a identificação das línguas com alcance global. A concretização destes dois objetivos permitiu reter mensagens relevantes neste domínio, as quais podem ser de significativa utilidade para a definição de políticas de língua. Especial enfoque foi, naturalmente, colocado no espanhol e no

português, dado o propósito central que norteia o presente livro. Neste contexto, permitimo-nos, em síntese, salientar as seguintes conclusões:

1. A realização de ordenações de línguas é um exercício de difícil concretização e com diferentes elementos de complexidade metodológica. Não obstante, a sua riqueza em matéria de orientações de política de língua claramente justifica o seu desenvolvimento. O rigor académico exige, contudo, que se testem versões alternativas, tendo em vista sujeitar os resultados a uma análise de sensibilidade que robusteça as conclusões. Foi esse o procedimento adotado no presente capítulo, pelo que se desenvolveram três versões de ordenações de línguas, progressivamente mais abrangentes. No que especificamente respeita ao posicionamento das principais línguas à escala mundial, as suas conclusões são amplamente concordantes.
2. O mandarim é, por ampla margem, a língua com mais elevado número de falantes de língua materna (L1), seguido do espanhol e do inglês. O português posiciona-se na 7.^a posição mundial. No que concerne a falantes L2, a posição cimeira é ocupada pelo inglês.
3. A introdução de dimensões complementares de análise – economia; recursos naturais; internet e redes sociais; educação, ciência, cultura e desporto; influência global – permite ao inglês ocupar a 1.^a posição, fruto da sua liderança em todas as dimensões complementares de análise incluídas na 2.^a ordenação de línguas.
4. O espanhol ocupa o 2.^o lugar em todas estas dimensões complementares. Por seu turno, o português situa-se entre as dez mais em todas as dimensões com exceção da dimensão economia.
5. A inclusão de dimensões de futuro – previsões económicas a médio prazo e demográfica a longo prazo – revela-se particularmente favorável para o português uma vez que esta ascende, no contexto da 3.^a ordenação geral de línguas, à 6.^a posição mundial.
6. Com base na proposta de uma tipologia de línguas, sete línguas são identificadas como tendo o estatuto de «línguas globais». Este grupo é composto pelo inglês, mandarim, espanhol, árabe, português, russo e francês. Curiosamente, este leque de línguas é composto pelas seis que têm estatuto de língua oficial da ONU e pelo português.
7. Três línguas são classificadas como «línguas internacionais»: alemão, italiano e turco.
8. Se considerássemos um bloco constituído pelo espanhol e pelo português, as duas comunidades afirmar-se-iam no 2.^o lugar mundial possibilitando uma alternativa ao domínio do inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHUMADA, I. (2011), «Scientific Spanish: identity in crisis?» in Powell-Davies, P., e Otero, J. (eds.), *Word for word: The social, economic and political impact of Spanish and English*. Madrid: Santillana Español, pp. 319-328.
- CALVET, A.; CALVET, L. (2017), *Baromètre Calvet des langues du monde*. Disponível em: <http://www.wikilf.culture.fr/barometre2017/index.php>
- CHAN, Kai L. (2016), *Power Language Index*. Disponível em: http://www.kailchan.ca/wp-content/uploads/2016/12/Kai-Chan_Power-Language-Index-full-report_2016_v2.pdf
- EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNIG, C. D. (eds.) (2019), *Ethnologue: Languages of the World*. Twenty-second edition. Dallas, Texas: SIL International. Disponível em: <http://www.ethnologue.com>.
- MELITZ, J. (2018), «English as a lingua franca: Facts, benefits and costs», *The World Economy*, 41: 1750-1774.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. (2015), *La importancia internacional de las lenguas*. FAS - Harvard University. Disponível em: http://cervantesobservatorio.fas.harvard.edu/sites/default/files/010_informes_importancia_internacional_lenguas_1.pdf
- SWAAN, A. (1993), «The Emergent World Language System: An Introduction», *International Political Science Review*, vol. 14, nº 3, pp. 219-226.
- (2001), *Words of The World: The Global Language System*, Malden, Mass: Polity Press
- United Nations (2019), *World Population Prospects 2019*, Department of Economic and Social Affairs, Population Division.
- United Nations Conference on Trade and Development (2019), *World Investment Report 2019*, Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2019_en.pdf
- World Economic Forum (2019), *The Global Risks Report 2019*, 14.ª edição.

ANEXO VARIÁVEIS E FONTES

Breve nota metodológica

A lista total de variáveis usadas no exercício empírico conduzido neste capítulo incluem informação respeitante a falantes (L1 e L2) bem como a diferentes variáveis que auxiliam a formação de uma ordenação mais abrangente. A percentagem de falantes maternos é encontrada a partir do número total de falantes de uma língua em cada país, atribuído pelo Ethnologue. Todas as outras variáveis são calculadas tendo por base essa percentagem de falantes maternos que é a nossa variável nuclear. Para além disso, cada variável individual é normalizada para uma escala 0-100. Posteriormente, é feita a média ponderada das variáveis incluídas em cada categoria. As variáveis que recebem peso duplo encontram-se, todas elas, listadas no texto. Uma vez obtida a ordenação de cada uma das cinco dimensões complementares, ela é depois integrada, em média simples, de modo a obter uma ordenação geral dessas cinco dimensões. Finalmente, é elaborada uma ordenação geral que inclui ordenação de falantes, com ponderação de 40%, ordenação do conjunto das cinco dimensões, com ponderação de 40% e a ordenação das duas dimensões de futuro (evolução económica e demográfica), com ponderação de 20%.

1.ª ordenação de línguas

Número de falantes (L1 e L2) – Ethnologue (2019)

2.ª ordenação de línguas

a) Dimensão 1: Economia

PIB – The World Bank (2018); The World Factbook, CIA (2017)

PIB *per capita* – The World Bank (2018)

Exportações Totais (Bens e Serviços) – United Nations Comtrade Database - International Trade Statistics (2017)

Fluxos totais de investimento direto estrangeiro (IDE), (entrada e saída) – UNCTAD (2019)

Fluxos totais de turismo (entrada e saída de turistas) – The World Bank (2017); World Tourism Organization (2017)

b) Dimensão 2: Recursos naturais

Área (km²) – The World Factbook, CIA

Dimensão da zona económica exclusiva – Wikipédia

Reservas de água doce (km³) – Wikipédia

Energias renováveis (produção de energia através de hidroeletricidade) – International Energy Agency (2017)

c) Dimensão 3: Internet e redes sociais

Utilizadores de internet (em milhões) – Internet World Stats (2019)

Número de artigos na Wikipédia (por língua) – Wikipédia (a 04.12.2019)

Top 100 de canais de YouTube (milhões de subscritores e posição mundial) – YouTube; Track Analytics (a 06.12.2019)

Personalidades com mais seguidores nas redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram) – (milhões de seguidores e posição mundial) Twitter; Facebook; Instagram; Track Analytics (a 06.12.2019)

d) Dimensão 4: Educação, ciência, cultura e desporto

Índice de desenvolvimento humano (IDH) dimensão educação – United Nations Development Programme (2019)

Traduções (total origem e alvo) por língua – Index Translationum, UNESCO

Vencedores do Nobel da Literatura de 1901 a 2019 – Kaggle; Nobel Foundation

Vencedores de outros prémios Nobel (medicina, física, química e economia) de 1901 a 2019 – Kaggle; Nobel Foundation

Vencedores de medalhas de ouro olímpicas desde os Jogos Olímpicos de Verão de 1896 aos Jogos Olímpicos de Verão de 2016 – The Olympic Database; The International Olympic Committee

Cinema - Oscar de Melhor Filme (vencedores de 1927-2018) e melhor filme estrangeiro (vencedores de 1947-2018) e vencedores dos grandes prémios dos Festivais de Berlim (1956-2019), Cannes (1955-2019) e Veneza (1949-2019) – The Academy of Motion Picture Arts and Sciences; Berlinale; Festival de Cannes; La Biennale di Venezia; IMDb

Música - Vencedores de Melhor Álbum do Ano (Grammy) de 1959 a 2019 – Recording Academy

Vencedor do Prémio Pritzker de Arquitetura (1985-2019) – The Pritzker Architecture Prize

Vencedor da Medalha Fields de Matemática (1936-2018) – International Mathematical Union

Patrimónios (imaterial, cultural, material e misto) da UNESCO – UNESCO (2019)

Publicações científicas indexadas na SCOPUS – SCOPUS (a 12.12.2019)

Universidades indexadas no *ranking* do Times Higher Education – The World University Rankings (2019)

e) Dimensão 5: Influência global

Número de países em que a língua é língua oficial – Wikipedia

Ser (ou não) língua oficial da ONU – United Nations

Cargos de topo em organizações de alto relevo internacional [Secretário-Geral e Presidente da Assembleia Geral da ONU, Presidente da FIFA e Presidente do Comité Olímpico Internacional (COI)] – United Nations; The Fédération Internationale de Football Association; The International Olympic Committee

Despesas militares – Stockholm International Peace Research Institute (2019)

Vencedores do Nobel da Paz (1901-2019) – Nobel Foundation

3.ª ordenação de línguas

Previsões do PIB para (2024) – International Monetary Fund (IMF)

Previsões demográficas das populações (2100) – United Nations World Population Prospects (2019)

